



Sobre a filha Brasília, Ernesto diz que será, no futuro, "uma megalópole desumana e ingovernável"

PERSONAGEM DA SEMANA

Ernesto Silva desbravou o "berço" de Brasília

SANDRA BRASIL

Quando Juscelino Kubitschek ainda governava Minas Gerais, em fevereiro de 1955, o médico carioca Ernesto Silva já desbravava o cerrado em busca de um bom lugar para a construção de Brasília. Então major do Exército, aos 37 anos, ele, juntamente com o marechal José Pessoa e o general Mário Travassos, integrava a Comissão de Localização da Nova Capital, criada pelo Congresso Nacional em 1953. O pioneiro "perfeccionista e revolucionário", como se define, foi diretor da primeira diretoria da Novacap, estatal responsável pela transferência da Capital Federal para o Planalto Central.

Hoje, Ernesto Silva, aos 72 anos, cabelos brancos — herança de tempos e tempos de batalha pela sua única filha "Brasília" — a quem ele chama de "dileta e ingrata", devido ao seu crescimento desordenado. A voz firme do homem, que não admite o ócio, conta com orgulho a história de luta que gerou o Distrito Federal. "Fiquei emocionado ao ver todo o horizonte, ao chegar no ponto mais alto da região, a mil 172 metros de altura, onde hoje está atualmente a cruz no Cruzeiro", declarou o médico.

NO TRABALHO

Diretor do Núcleo de Programas da Secretaria de Saúde, integrante do Conselho Diretor da Fundação Educacional (FEDF), entre outras atribuições, Ernesto Silva inicia o dia com uma caminhada e, em seguida, parte para o seu hobby: trabalhar. "Posso até me aposentar, para cumprir a exigência da lei, mas vou continuar trabalhando enquanto tiver saúde", afirmou Ernesto.

Ele defende a medicina preventiva, o uso da homeopatia, acupuntura e medicamentos caseiros à base de ervas. Ernesto revelou que há 30 anos criou, para o DF, o Sistema Unificado de Saúde, equivalente ao SUS (Sistema Unificado de Saúde), que está sendo implantado atualmente pelo Ministério da Saúde. Em 1960, os médicos e profissionais de saúde trabalhavam no hospital JKO (primeiro de Brasília), em regime integral e recebiam taxa de produtividade. Cada doente, segundo ele, tinha o direito de escolher o médico de sua preferência.

Para segurar o médico no hospital, Ernesto Silva disse que permitia que eles usassem o próprio hospital para consultório particular, após as 17h. Os médicos repassavam 30 por cento do valor da consulta para o hospital.

Segundo o médico carioca, a intenção era moralizar a saúde. Ele atribui o fracasso, ao mau gerenciamento e ao desinteresse pelo serviço público, por parte de algumas pessoas que dirigiram a rede de saúde. "A minha idéia era muito avançada e não pôde ser entendida pelos governantes da época", afirmou o médico, explicando porque o Sistema Unificado de Saúde só durou três anos (1960/63).

Ainda como diretor da Novacap, cargo que ocupou até março de 1961, Ernesto Silva foi responsável pela criação do Sistema Educacional do DF, que ele caracteriza como revolucionário, apesar de não ter sido cumprido à risca. "Convidei para organizar o Sistema Educacional o mais conceituado educador naquele tempo, o professor Anísio Teixeira", contou. Segundo ele, os Cieps existentes no Rio de Janeiro,

hoje, são cópias das escolas projetadas pelo plano educacional de Brasília.

Em 19 de setembro de 1956, foi sancionada a lei que criou a Novacap, e sua primeira diretoria era composta além de Ernesto Silva, por Bernardo Sayão, Iris Meinberg e presidida por Israel Pinheiro (todos já falecidos). A partir de então, segundo o médico carioca, "teve início uma ininterrupta, incessante e quase desumana luta, pois tínhamos que construir Brasília em apenas três anos e cinco meses", desabafou.

Ele disse que à proporção que a cidade crescia, também aumentava a vontade de viver nela: Segundo Ernesto, tudo o que criou na nova capital da República, principalmente, o sistema de saúde e o educacional, "representa fator principal da sua vida".

Para a filha Brasília, Ernesto prevê um futuro não muito promissor. Ele diz que o desordenado crescimento da cidade poderá transformá-la numa "megalópole desumana e ingovernável, pois as grandes cidades são indesejáveis atualmente", afirmou. O médico alerta que o DF está colocado num local onde não existem grandes rios e a falta d'água poderá ser o maior problema, com o aumento populacional.

Casado há 33 anos, com Dinah Maria, Ernesto mora numa das casas mais antigas da cidade, construída em 1957, no Lago Sul. Sem filhos, o casal se dedicou à nova capital. Segundo o médico, "Dinah trabalhou junto comigo pela construção de Brasília". Ele escreveu três livros: Como Aprender a Ortografia Simplificada (1953), Plano de Saúde e de Educação de Brasília (1959) e História de Brasília (1975).

As definições do pioneiro

MULHER: "A minha, Dinah, muito inteligente e de caráter firme".

BRASÍLIA: "Cidade original no mundo, mas com futuro comprometido pela superpopulação".

JUSCELINO KUBITSCHKEK: "Homem vibrante, patriota, bom e motor propulsor da construção de Brasília".

JUVENTUDE: A esperança do País; devemos dedicar todo nosso esforço para que ela se torne útil e produtiva".

ABORTO: "É legal em todos os países civilizados, inclusive na

sede do Vaticano, a Itália".

CASAMENTO: "Instituição necessária para a estabilidade da família, que é sustentáculo da Nação".

EDUCAÇÃO: "Prioridade número um de um País".

SAÚDE: "Desospitalização, desmedicalização e aplicação da medicina preventiva em colaboração com a comunidade".

DIVÓRCIO: "Favorável".

VELHICE: "Estágio da vida onde se acondicionam experiências, sabedoria e algumas doenças".

AUTONOMIA POLÍTICA DO

DF: "Como brasileiro, acho que deve ser cumprida a Constituição".

JOAQUIM RORIZ: "Tenho esperança que faça um bom governo".

FERNANDO COLLOR: "Um presidente que o Brasil precisa, para modernizar o Brasil".

PLANO ECONÔMICO: "Será ótimo se realmente conseguir debelar a inflação".

CONGRESSO NACIONAL: "Muito desprestigiado pela opinião pública, apesar de haver um percentual razoável de bons parlamentares".